

EDUCAÇÃO CONTINUADA COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS E UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, ANTES E APÓS CONTATO COM PACIENTES EM ISOLAMENTO.

Farias, Rafaela da Silva

Discente do Curso de Enfermagem – Unoesc Xanxerê

Geller, Eveline

Docente do Curso de Enfermagem – Unoesc Xanxerê

RESUMO

O relato descreve a experiência do Estágio Supervisionado II do curso de Enfermagem da UNOESC, em Xanxerê-SC, focado em uma UTI de um hospital de grande porte. A atividade envolveu a equipe multidisciplinar, que foi orientada sobre a importância do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e da higiene das mãos para reduzir contaminações. Dinâmicas práticas foram implementadas para ensinar esses procedimentos, resultando em maior engajamento da equipe e facilitando a troca de experiências e a comunicação entre os profissionais.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual. Higiene das mãos. Contaminação.

INTRODUÇÃO

O artigo descreve a experiência de estágio supervisionado em Enfermagem, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o

objetivo de implementar medidas preventivas contra infecções em pacientes e profissionais de saúde. Destaca-se a importância do ambiente hospitalar, suas características físicas e sociais, e a atuação da equipe de enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças infecto-contagiosas e adoção de práticas seguras, como a lavagem das mãos e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Durante o estágio, foi identificada a necessidade de reorganizar o espaço físico e materiais da unidade, além de estimular melhorias nas práticas diárias da equipe. Foi desenvolvida uma ação educativa lúdica para conscientizar os profissionais sobre prevenção de infecções e fortalecimento do trabalho em equipe, promovendo um atendimento holístico e humanizado.

A experiência reforça o papel do enfermeiro como educador e facilitador, contribuindo para a promoção da saúde e a segurança de pacientes e profissionais em ambientes de alta complexidade como a UTI.

METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve as atividades realizadas durante o estágio supervisionado II do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Xanxerê, em um hospital de grande porte no oeste catarinense. O estágio focou na observação, planejamento e assistência de enfermagem na UTI geral, que conta com 11 leitos, sendo um de isolamento.

A partir do diagnóstico situacional inicial, foram identificadas vulnerabilidades no ambiente e na rotina da equipe de enfermagem, como a desorganização de materiais e a falta do hábito de higienizar as mãos antes e após o contato com os pacientes. Reconhecendo a necessidade de ações educativas, foi planejada e realizada uma intervenção com a equipe de enfermagem, abordando prevenção de infecções e o impacto da contaminação cruzada. A intervenção incluiu uma dinâmica prática para demonstrar como ações simples, como a lavagem adequada das mãos, podem evitar a propagação de microrganismos.

O trabalho seguiu etapas estruturadas: diagnóstico situacional, planejamento da intervenção com pesquisa teórica, e execução de uma ação educativa. A iniciativa visou reforçar boas práticas de segurança, higiene e trabalho em equipe, alinhando-se aos objetivos do estágio e às necessidades do setor. A experiência destacou o papel do enfermeiro como educador e promotor de mudanças no ambiente hospitalar, com foco em cuidados humanizados e prevenção de infecções multirresistentes.

DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM PREVENÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

O relato descreve as três etapas do estágio supervisionado em Enfermagem, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com o objetivo de prevenir infecções por microrganismos multirresistentes e melhorar práticas de cuidado e segurança.

Etapa 1: Diagnóstico Administrativo e Situacional

O diagnóstico inicial identificou fragilidades no setor e na equipe, como hábitos inadequados de higiene e organização, que favoreciam a propagação de microrganismos. Este processo fundamentou o planejamento de ações educativas e organizacionais, promovendo a integração da equipe e o desenvolvimento de estratégias de melhoria contínua.

Etapa 2: Planejamento da Intervenção

Com base em levantamentos bibliográficos e discussões com profissionais do setor, foram definidos temas prioritários, incluindo a lavagem correta das mãos, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a limpeza do ambiente. A intervenção foi planejada como uma abordagem prática e colaborativa, realizada entre agosto e setembro de 2024, para conscientizar a equipe sobre práticas seguras.

Etapa 3: Intervenção na Realidade

A intervenção educativa utilizou uma dinâmica lúdica envolvendo tinta guache vermelha para simular contaminantes. A atividade demonstrou de forma prática a propagação de vírus e bactérias e a necessidade de higiene adequada das mãos. A tinta espalhada no ambiente visualizou a

contaminação cruzada, incentivando reflexões críticas e debates sobre cuidados preventivos.

DISCUSSÃO

Nos ambientes hospitalares, o risco de exposição a materiais biológicos, alta concentração de patógenos e o desenvolvimento de infecções multirresistentes são problemas significativos. As infecções causadas por patógenos multirresistentes têm se tornado um grande desafio na prática médica, especialmente em cenários onde os pacientes recebem terapias prolongadas e cuidados intensivos (BRASIL, Ministério da Saúde – ANVISA, 2021, p.8.)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resistência microbiana é um grave problema de saúde pública, aumentando o tempo de internação, os custos do tratamento e as taxas de morbimortalidade dos pacientes. O uso inadequado de antimicrobianos, tanto na comunidade quanto em ambientes hospitalares, está diretamente relacionado à seleção e disseminação dessa resistência, representando um risco crítico para a saúde global.

As infecções resistentes, principalmente causadas por Organismos Multidroga Resistentes (MDROs), apresentam sérios riscos, principalmente para pacientes gravemente enfermos que já tiveram contato com antimicrobianos. Esses pacientes estão mais suscetíveis a infecções, o que resulta em maior tempo de internação e taxas elevadas de mortalidade (GANDRA S, et al., 2019 apud DE SOUZA PINHEIRO, 2021).

Estudos indicam que pacientes que contraem infecções por bactérias gram-negativas multirresistentes em hospitais enfrentam um risco aumentado de morte, independentemente de comorbidades ou condições clínicas preexistentes. Esse cenário é especialmente grave em unidades de terapia intensiva (UTIs), onde a vulnerabilidade dos pacientes é maior (KERNÉIS S e LUCET JC, 2019 apud DE SOUZA PINHEIRO, 2021).

Estima-se que anualmente, 25 mil pessoas morrem na Europa e nos Estados Unidos devido a infecções multirresistentes, com números ainda mais alarmantes na China. O uso indiscriminado de medicamentos, comorbidades

avançadas, imunocomprometimento e falhas nos procedimentos de higiene, como a lavagem inadequada das mãos, são fatores que contribuem para a disseminação dessas infecções (BRASIL, Ministério da Saúde – ANVISA, 2021, p.7).

É fundamental que as práticas de controle de infecção e o uso criterioso de antibióticos sejam priorizados, especialmente no atendimento a pacientes em estado crítico. As intervenções para melhorar a higiene das mãos e o controle de infecções são essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade. A prevenção e controle da resistência antimicrobiana devem ser uma prioridade em hospitais, com a participação ativa de profissionais de saúde e instituições, promovendo práticas rigorosas de higiene e cuidados adequados para evitar a disseminação de microrganismos multirresistentes (WATTAL C, et al., 2019apud DE SOUZA PINHEIRO, 2021).

O controle eficaz da propagação de infecções multirresistentes depende diretamente da conscientização sobre a importância da higiene e das boas práticas de controle de infecções, especialmente nos cuidados com pacientes em unidades de terapia intensiva, onde o risco é mais elevado.

As bactérias, como outros microrganismos, têm uma grande capacidade de sofrer mutações e adquirir genes de resistência, o que as torna resistentes aos antimicrobianos. Essa resistência tem sido um problema crescente na saúde pública, especialmente em ambientes hospitalares, onde a exposição a patógenos é maior (BRASIL, Ministério da Saúde – ANVISA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e iniciativas como a "Aliança Mundial para Segurança do Paciente", que desde 2004 trata a higienização das mãos como uma prioridade, enfatizam a importância dessa prática na prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde. No entanto, apesar de ser reconhecida como uma medida essencial, a implementação eficaz da higienização das mãos é uma tarefa complexa.

A pele das mãos contém duas principais populações de microrganismos: a microbiota nativa, que é difícil de remover com a higienização comum, e a microbiota transitória, que pode ser eliminada mais facilmente. A higienização das mãos, com o uso adequado de água, sabão

ou soluções anti-sépticas, visa proteger tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde, prevenindo a transmissão de microrganismos (BRASIL, Ministério da Saúde - ANVISA).

A principal via de transmissão de infecções cruzadas é o contato direto ou indireto, com as mãos sendo a principal responsável por essa transmissão. A lavagem adequada das mãos, por cerca de 40 a 60 segundos, é crucial para interromper esse ciclo e reduzir a propagação de infecções. Além disso, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como luvas, aventais, máscaras e óculos é essencial para prevenir a disseminação de patógenos (BRASIL, Ministério da Saúde - ANVISA).

Os EPIs são dispositivos utilizados para proteger os trabalhadores de riscos biológicos, especialmente ao realizar procedimentos que podem gerar contaminação por sangue ou fluidos corporais. A adesão às precauções básicas, incluindo o uso correto de EPIs, contribui significativamente para a segurança do paciente e a redução de infecções nos serviços de saúde (BRASIL, 1978).

Em ambientes hospitalares de isolamento, medidas específicas são adotadas para prevenir a disseminação de infecções. A higienização das mãos, o uso de luvas e aventais, bem como o cuidado com equipamentos que devem ser desinfetados ou esterilizados, são práticas fundamentais. A adesão rigorosa a essas precauções é crucial, pois a transmissão por contato é a principal via de disseminação de microrganismos resistentes. Essas estratégias de prevenção aumentam a segurança tanto do paciente quanto dos profissionais de saúde, reforçando a importância do controle de infecções nos ambientes hospitalares e garantindo um atendimento mais seguro e eficiente (BRASIL, Ministério da Saúde – ANVISA, 2010, p.28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do relato de experiência foi analisar os principais fatores de risco para infecções por microrganismos multirresistentes em ambientes e pacientes criticamente enfermos, relacionando-os com o cuidado e a prevenção dessas infecções. Durante a observação, foi escolhida uma

dinâmica educativa para aproximar a equipe de enfermagem e destacar as ações preventivas de forma receptiva.

Através de estratégias de educação em saúde, foi possível criar um espaço para melhorar problemas comuns e promover a troca de experiências. As medidas de prevenção, especialmente em ambientes com pacientes em isolamento, incluem higiene das mãos e a limpeza de superfícies. O uso adequado de equipamentos de proteção individual também é essencial.

Apesar de metodologias atuais de intervenção educativa, as boas práticas de higiene continuam sendo fundamentais. A observação da rotina da equipe revelou que, muitas vezes, os cuidados não são realizados de maneira completamente cuidadosa. Isso gerou a necessidade de aprimorar a atuação da equipe, o cuidado com o ambiente e com os próprios profissionais.

Uma dinâmica educativa foi escolhida para facilitar o aprendizado, utilizando tinta guache vermelha para representar a contaminação. A atividade foi eficaz em ilustrar a importância da lavagem das mãos e do uso correto de equipamentos de proteção individual, promovendo reflexão crítica e alternativas para o cuidado.

A prática foi fundamental para engajar os profissionais na corresponsabilização pela saúde, estimulando a reflexão sobre a própria conduta e sua relação com o processo saúde-doença. A ação prática de estágio foi decisiva para a construção do aprendizado, conectando teoria e prática no contexto da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: ANVISA, 2021. 103p. Versão a ser diagramada posteriormente.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência

Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 116 p. – ISBN 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título.

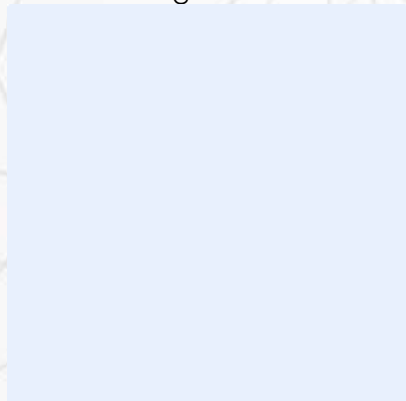
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): Higienização das mãos em serviços de saúde.

DE SOUZA PINHEIRO, Luzia Franciny et al. Fatores de risco e mortalidade em pacientes criticamente enfermos com infecções por microrganismos multirresistentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e7319-e7319, 2021.

RÊGO, Thalita Cleisla Rodrigues; SANTANA, Franciely Figueredo; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

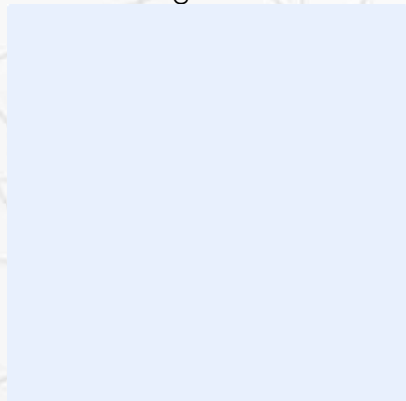
Imagens relacionadas

Título da imagem



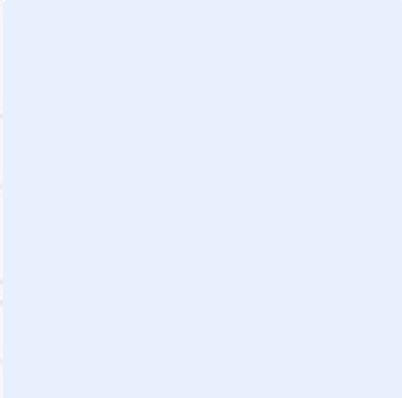
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



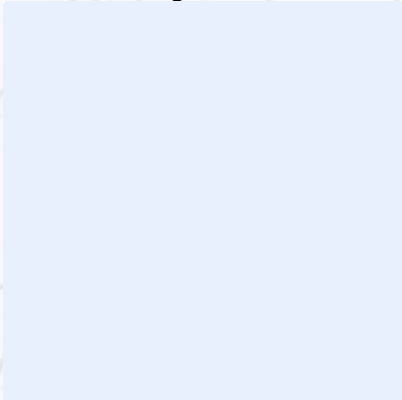
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



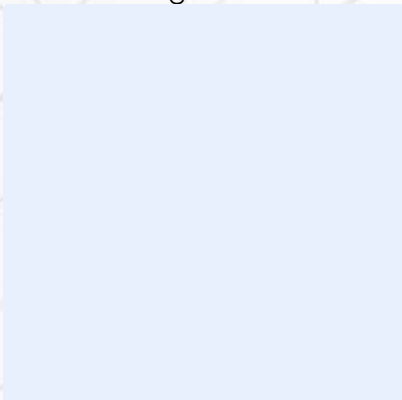
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



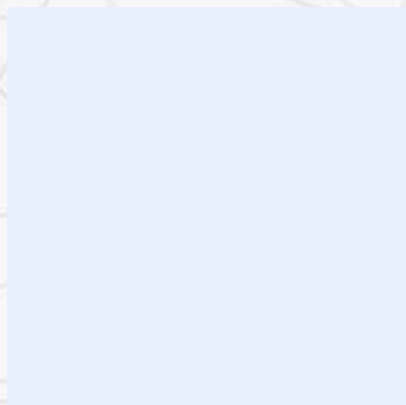
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem